

MATERIAL DIDÁTICO

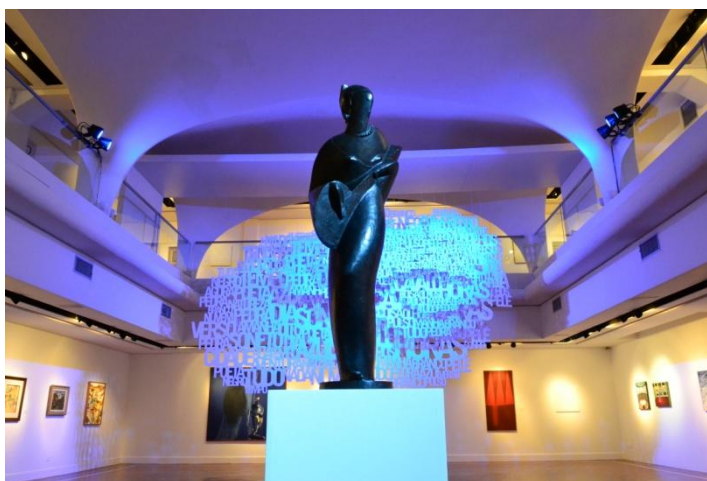
Programa Educativo
Museu Inimá de Paula

Narrativas Poéticas

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

Você tem ou já teve uma coleção? O colecionismo é uma atividade que surge na infância (álbum de figurinhas, carrinhos, miniaturas e outros), podendo se estender até a idade adulta. Existe em toda coleção um valor cultural, como as coleções de arte, que reúnem parte da produção artística do mundo. Com o passar do tempo, além de pessoas e museus, empresas também se tornam colecionadoras de obras de arte, reunindo muitas vezes um acervo considerável.

Você já mostrou algumas de suas coleções a alguém? Você conseguiria estabelecer relações (através da época, da origem, das características físicas ou do contexto dos objetos, por exemplo) dentro de suas próprias coleções?



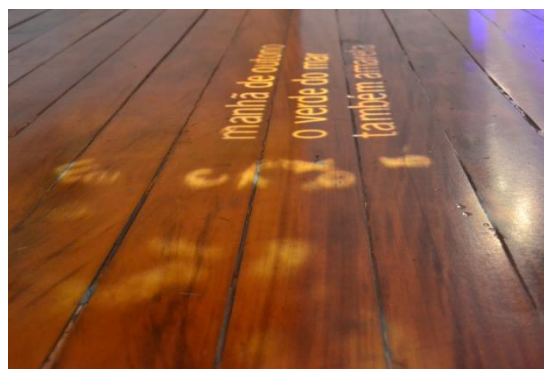
A exposição Narrativas Poéticas já passou por Brasília e Porto Alegre, e agora vem propor aos belorizontinos um exercício de leituras possíveis que estabeleçam diálogos entre obras de Artes Visuais e da Literatura brasileira. O Museu Inimá de Paula tem a honra de receber um recorte da coleção do Banco Santander, que conta com diversas obras de artistas brasileiros e estrangeiros que residiram no país, construindo aqui uma produção relevante.

Nós podemos ler imagens assim como lemos as palavras? A imagem é um tipo de texto? Que relação podemos criar com as experiências que temos ao observar um desenho de Portinari e um poema de Carlos Drummond de Andrade?

Numa das várias projeções presentes no espaço expositivo encontramos um estilo de poema de origem japonesa, o Haicai. Analisando-os conseguimos capturar a sua essência em imagem, pois se trata de uma poesia contemplativa e descritiva com grande valorização dos simbolismos, dos contrastes, da dinâmica; na cor, na união com a natureza e na ruptura do contínuo (elemento de surpresa).

Em outro espaço, ouvimos a voz de Augusto de Campos narrar uma poesia enquanto uma imagem se forma no chão. Aos poucos, vamos nos dando conta de que a imagem formada é constituída de palavras.

Podemos encontrar também referências à Literatura Brasileira em trabalhos de artistas plásticos como José Roberto Aguiar, evidências estas das influências do pintor (o Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade); e Gilvan Samico, xilogravurista inspirado por manifestações artísticas e literárias do Nordeste, como as ilustrações da Literatura de Cordel.



Já reparou nos “desenhos” das palavras? É possível trabalhar a palavra só enquanto imagem? Como uma pessoa não alfabetizada consegue reconhecer e decodificar as mensagens presentes em logos de marcas, placas, letreiros de ônibus? Todas as questões apresentadas ao longo desta introdução são importantes para que os alunos possam apreender da melhor forma o conteúdo da exposição.

OFICINA DE IMPRESSÃO

Além da pintura e da escultura, outra linguagem artística se faz muito presente na exposição Narrativa s Poéticas: as diferentes técnicas de gravura (xilogravura, gravura em metal, serigrafia etc.). Fayga Ostrower, Gilvan Samico, Inimá de Paula e Volpi são alguns dos artistas que utilizam dessas técnicas de reprodução da imagem.



Apresente aos alunos os princípios básicos da gravura através de uma oficina de impressão utilizando bandejas de isopor (isopor prensado).

Materiais:

- bandejas de isopor (isopor prensado)
- caneta, lápis ou outro material para marcar a superfície do isopor
- nanquim, tinta de carimbo ou guache
- papel tamanho A3
- rolo de espuma pequeno
- colher de pau

Com o auxílio de lápis e outros materiais os alunos desenharão na superfície do isopor através de sulcos de baixo relevo que corresponderão às áreas em branco da imagem. Estimule-os a

explorar diferentes possibilidades de linhas e texturas. Durante esse processo lembre-os que a imagem impressa sairá invertida!

Quando a matriz estiver pronta, aplique a tinta com o auxílio do rolinho de forma que ocupe toda a superfície da placa, tomando cuidado para que a tinta não entre nos sulcos.

Coloque o papel em cima da matriz e pressione delicadamente, com o auxílio da colher de pau faça movimentos circulares sobre o papel até cobri-lo todo com a tinta. Retire o papel e espere secar.

O instrutor deve mostrar aos alunos que eles podem criar matrizes com cores diferentes para compor partes de uma mesma imagem, bem como sobrepor impressões.

TAUMATRÓPIO

A exposição Narrativas Poéticas propõe um diálogo entre as Artes Visuais e a Literatura, por tanto ao longo da galeria são encontrados textos de diversos autores brasileiros que pretendem criar essa ponte entre ambas as linguagens.

Através de projeções de áudio e vídeo o expectador é convidado a pensar o ato da escrita e suas relações com a imagem. As projeções carregadas de efeitos visuais garantem a interatividade entre expectador e obra, que se depara com textos que se movem em diversas narrativas. Sem a intenção de traduzir, mas sim de potencializar a experiência do expectador, os poemas dialogam com subjetividade e harmonia.

O taumatrópio é um brinquedo óptico, trata-se de uma chapa de papel, geralmente em círculo, que possui em ambas as faces imagens ou palavras, com duas linhas presas em duas extremidades opostas. Girando essas linhas o círculo se mantém em movimento, gerando uma terceira imagem em seu centro.

Sugira aos alunos que construam um taumatrópio com frases curtas ou imagens relacionadas à temática da exposição.

Ao lado mostramos um esquema de como produzir o objeto.

